

Centro de Estudos Psicanalíticos - CEP

Como a análise pode permitir o encontro com o amor pleno

Laura Maria do Val Lanari

Ciclo II, terça-feira à noite

O presente trabalho tem por objetivo relatar as primeiras impressões significativas causadas pelos textos “Sobre o Narcisismo: Uma Introdução”, de Sigmund Freud, bem como “O Estádio do Espelho como formador da Função do Eu tal como nos é revelada na experiência psicanalítica” de Jacques Lacan. Por meio desses textos é possível constatar que uma análise pode permitir o encontro de um sujeito com um amor pleno, no sentido de maior pureza.

O Estádio do Espelho explica a origem da formação do Eu, como sujeito do inconsciente. Até constituir-se sujeito, o bebê é apenas a imagem que tem para o outro. “A identidade nasce do lugar que lhe é dado pelo Outro¹”

Esse sujeito passa a existir percebendo a imagem que lhe é refletida e que lhe é colocada por outra pessoa como sendo a sua imagem, sendo que tudo isso ocorre num momento em que o bebê ainda não possui o domínio de sua coordenação motora e ainda não se vê como uma figura una. Por isso, Lacan diz que essa situação se trata de uma antecipação do Eu antes de se objetivar na relação com o outro. E antes que a linguagem lhe restitua sua função de sujeito.

Ao mirar-se no espelho, antes de se entender como unidade integrada, o bebê assume uma imagem (imago) e sofre uma transformação. Contudo, essa imagem ainda está fixada no lugar de uma miragem, já que a criança ainda

¹ “Entretanto, tratar-se-ia do Outro (com letra maiúscula), ou seja, daquilo que, nas figuras parentais, diria respeito ao desejo inconsciente. E não aos pais do cotidiano, os pais concretos ou empíricos, cujo comportamento se expressa pela demanda (aspecto consciente do desejo inconsciente).” - Cap. XVIII – Joël Dor – A alienação do sujeito no Eu (Moi) – O esquema L – A forclusão do sujeito.

necessita de outro para sustentá-la, colocá-la para se observar, estando assim, completamente dependente dos outros, em razão de tal pré-maturação.

Essa situação provoca sentimentos muito fortes no bebê que coloca na relação com o outro tanto o componente erótico quanto agressivo. Tal agressividade é dirigida ao outro e igualmente a si mesmo.

O Estádio do Espelho comprova ainda que as funções psicológicas vêm antes das funções biológicas. Isso porque o bebê antes mesmo de dominar sua capacidade de coordenação motora já é capaz de observar sua imagem, a qual se faz possível em razão do olhar do Outro.

“É a partir do olhar do Outro que ela também se constitui. Para que exista essa precipitação, esse se submergir na imagem, é necessário que exista algo previamente, isto é a “matriz simbólica”. O caso não é tanto se olhar no espelho, a questão é se olhar num espelho no qual esta imagem está sustentada pela mirada do Outro, primeiro Outro simbólico que é a mãe. A matriz simbólica parte do desejo da mãe. É a castração da mãe que dá ao outro, seu filho, o lugar de falo imaginário. Vejamos a complexidade desta miragem especular. Nela se antecipa o que a criança desejaria ter: coordenação motora, unidade, integração, domínio de si. O que ela desejaria ser, o falo imaginário que completaria a mãe, desde o que ela (mãe) lhe falta, se submetida à castração. Também no lugar do supereu parental. Lugar no

qual se projetam aspirações e esperanças. É desde o Ideal do Eu (no simbólico) que se regula a estruturação imaginária do Eu (moi).”²

Nesse sentido, é incrível observar como o Estádio do Espelho é a origem das transformações pelas quais começa a passar o bebê para a constituição de seu Eu, bem como do seu Eu Ideal, que lhe acompanhará para sempre e como isso só é possível ocorrer em razão da existência do Outro.

De acordo com a Psicanálise, na origem da constituição do sujeito, todos os neuróticos passam pelo Narcisismo Primário.

O Narcisismo Primário é o modo encantado como o Outro lida com seu bebê. E tal encantamento seria justamente a forma como a mãe toma seu filho como objeto fálico. Como de forma cíclica, a mãe, que um dia passou pela castração no Complexo de Édipo, agora passa a se sentir completa com o imaginário advento do falo, o seu bebê.

A recíproca do bebê é total, o qual passa a ter a mãe (ou quem lhe faça as vezes) como objeto amoroso, amando-a como ela lhe ama. Contudo, pode também eleger como objeto amoroso a si próprio, amando o desejo de ser amado.

² “A Formação do Eu (moi) em Lacan – Comentários para a leitura do Estádio do Espelho.

Dessa forma, para os neuróticos existem dois caminhos de eleger seus objetos de desejo, de acordo com os momentos da vida e suas propensões psíquicas: narciso e anaclítico.

O narciso é o sujeito que elege o objeto amoroso por se assemelhar com ele próprio ou com o que ele gostaria de ser. E o anaclítico busca no objeto amoroso semelhança com o amor que recebeu de seus pais. Tais caminhos acontecem concomitantemente com uma mesma pessoa, a qual, ao longo da vida, pode pender mais para um lado do que para o outro.

Daí Freud dizer que todo neurótico possui dois amores: ele mesmo, e a mulher que cuida dele.

É importante ressaltar que quando ele diz *mulher*, não necessariamente se remete ao ser humano do sexo feminino, mas a pessoa que cuidou, deu alimento e protegeu a pessoa na infância, ou seja, aquela que possui a imago materna.

Pois bem. Quando se compreende o Narcisismo Primário pelo qual todos passamos, faz-se analogia à situação de posteriormente apaixonar-se: o desejo do apaixonado é rever-se no olhar fascinado de sua mãe, mas agora pelo objeto de desejo.

O neurótico não se conforma de jamais ser novamente aquele ser perfeito do narcisismo primário. E passa a vida a buscar esse amor impossível, baseado no Eu Ideal.

O Eu Ideal compreende o Narcisismo Primário já ultrapassado que foi deslocado para esse novo Eu, que é ideal, e que é constituído com base no amor fálico da mãe pelo filho. Assim, erigiu-se esse Eu Ideal dentro do sujeito, o qual atua como parâmetro do eu atual real.

“Ser novamente o próprio ideal, também no que diz respeito às aspirações sexuais, tal como ocorreu na infância: esta é a felicidade que as pessoas querem alcançar,”³

Ao insistir na busca pelo Eu Ideal, nada mais se tem do que frustrações cíclicas na tentativa de sempre buscar o ideal infantil, completamente atrelado ao Narcisismo Primário.

Ao longo da vida, por meio de análise, pode-se perceber tais construções de ideais e alterar o parâmetro da busca pelo objeto de desejo: ao invés de buscar o Eu Ideal, passa-se a buscar algo como os Ideais do Eu.

Os Ideais do Eu seriam os vários ideais que coloca-se para si como almejado, sem contudo representar exatamente o Eu Ideal, por simplesmente perceber que este não tem como ser alcançado.

³ Professor Julio César Nascimento em aula teórica do dia 25 de agosto de 2015.

É certo que é impossível livrar-se totalmente do Outro, uma vez que é a partir deste que se constitui o sujeito e sem este o sujeito simplesmente não existe. Então, sempre haverá o Outro, pois é por meio dele que somos o que somos.

Um dos objetivos de se fazer análise é buscar a queda do narcisismo, no sentido de deixar de almejar algo como o Eu Ideal – impossível e frustrante – e passar a almejar os Ideais do Eu – possíveis e satisfatórios.

Sem os limites do Narcisismo⁴, passa-se a amar de forma plena, uma vez que a pessoa retira-se da relação imaginária ocasionada pela eterna busca pelo Eu Ideal.

Portanto, pode-se afirmar que ao desvencilhar-se do Narcisismo, a pessoa cada vez mais pode chegar a amar sem limites.

⁴ Professora Rita Vogeelar em Aula Teórica do dia 29 de setembro de 2015.

Bibliografia:

“Sobre o Narcisismo: Uma Introdução” – FREUD, Sigmund, 1914, Editora Imago.

“O Estádio do Espelho como formador da função do eu” – LACAN, Jacques, 1949.

“A alienação do sujeito no Eu (Moi) – O esquema L – A forclusão do sujeito Em Introdução à leitura de Lacan” – DOR, Joël. Artes Médicas, Porto Alegre, 1991.

“A Formação do Eu (moi) em Lacan” – Comentários para uma leitura do Estádio do Espelho.